



Litúrgico

Ano B / Tempo Comum / Verde

Nº 2116 - 09/08/2015



19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Vocação para a vida em família (Dia dos Pais)



RITOS INICIAIS

A. *“Levanta-te e come! Ainda tens um caminho longo a percorrer”. Celebramos a certeza de que Deus nos sustenta na caminhada da vida, rumo à vida eterna. Hoje nos lembramos da vocação para a vida em família, Igreja doméstica, em especial de todos os pais. Rendendo ação de graças por todas as famílias, unidos, cantemos:*



1. CANTO DE ABERTURA

1. Venham trabalhar na minha vinha, / dilatar meu Reino entre as nações, / convidar meu povo ao banquete. / Quero habitar nos corações.

Unidos pela força da oração, / unidos pelo Espírito da missão, / vamos juntos construir / uma Igreja em ação.

2. Venham trabalhar na minha vinha, / espalhar na terra o meu amor. / Muitos não conhecem a Boa Nova, / vivem como ovelhas sem pastor.

3. Venham trabalhar na minha vinha, / com fervor meu nome proclamar. / Que ninguém se queixe ao fim do dia: / Ninguém me chamou a trabalhar.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos menos indignos de nos aproximar da mesa do Senhor. (pausa)

S. Senhor, que sois a plenitude da verdade e da graça, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que vestistes para fazer de nós o vosso povo santo, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos:(pausa) Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, para alcançarmos um dia a herança que prometestes. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. *A liturgia de hoje nos faz perceber que Deus está sempre próximo de nós, nos anima, nos alimenta com o Pão e a Palavra. Jesus, de tão próximo, doa sua carne para a vida do mundo. Em seu nome, devemos viver o amor entre nós, na comunidade. Ouçamos:*

6. PRIMEIRA LEITURA (1Rs 19,4-8)

Leitura do Primeiro Livro dos Reis.

Naqueles dias, Elias entrou deserto adentro e caminhou o dia todo. Sentou-se finalmente debaixo de um junípero e pediu para si a morte, dizendo: “Agora basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou melhor que meus pais”.

E, deitando-se no chão, adormeceu à sombra do junípero. De repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te e come!" Ele abriu os olhos e viu junto à sua cabeça um pão assado debaixo da cinza e um jarro de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. Mas o anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come! Ainda tens um caminho longo a percorrer". Elias levantou-se, comeu e bebeu e, com a força desse alimento, andou quarenta dias e quarenta noites, até chegar ao Horeb, o monte de Deus. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL / SI 33/34

Provai e vede quão suave é o Senhor!

- Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem!
- Comigo engrandecei ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, / e de todos os temores me livrou.
- Contemplai a sua face e alegrai-vos, / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / Este infeliz gritou a Deus e foi ouvido, / e o Senhor o libertou de toda angústia.
- O anjo do Senhor vem acampar / ao redor dos que o temem e os salva. / Provai e vede quão suave é o Senhor! / Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!

8. SEGUNDA LEITURA (Ef 4,30-5,2)

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Irmãos: não contristeis o Espírito Santo com o qual Deus vos marcou como com um selo para o dia da libertação. Toda a amargura, irritação, cólera, gritaria, injúrias, tudo isso deve desaparecer do meio de vós, como toda espécie de maldade. Sede bons uns para com os outros, sede compassivos; perdoai-vos mutuamente, como Deus vos perdoou por meio de Cristo. Sede imitadores de Deus, como filhos que ele ama. Vivei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo a Deus por nós, em oblação e sacrifício de suave odor.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

Eu sou o pão vivo, descido do céu; / quem deste pão come, sempre, há de viver. / Eu sou o pão vivo, descido do céu. / Amém! Aleluia! Aleluia! Amém!

10. EVANGELHO (Jo 6,41-51)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, os judeus começaram a murmurar a respeito de Jesus, porque havia dito: "Eu sou o pão que desceu do céu". Eles comentavam: "Não é este Jesus o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como então pode dizer que desceu do céu?" Jesus respondeu: "Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atraí. E eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos Profetas: 'Todos serão discípulos de Deus'. Ora, todo aquele que escutou o Pai e por ele foi instruído, vem a mim. Não que alguém já tenha visto o Pai. Só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: quem crê, possui a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os vossos pais

comeram o maná no deserto e, no entanto, morreram. Eis aqui o pão que desce do céu: quem dele comer, nunca morrerá. Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo".

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. "Comigo engrandecei ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! Todas as vezes que o busquei ele me ouviu". Apresentemos ao Senhor nossa oração confiante:

L. Senhor, fazei com que, a exemplo de São José, todos os pais sejam zelosos com suas famílias. Olhai pelos pais ausentes e enfermos. Amparai os filhos que perderam seus pais, nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, que nossas famílias correspondam, com vossa graça, à vocação que a elas destes, de serem fonte de fé, valores, comunhão e amor, nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

L. Senhor, que saibamos viver de acordo com vossa vontade, sobretudo ao nos alimentamos com o Pão da Vida, quando comungamos vosso próprio Filho, nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece!

(Preces da comunidade)

S. Ó Pai de bondade, que sabeis do que precisamos, ouvi nossa oração e atendei-nos, segundo a vossa vontade. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Jesus doa sua carne para a vida do mundo. Carne significa pessoa viva; ele vive em nós! Apresentemos ao Senhor os dons do pão e do vinho, que se transformarão no Pão da Vida, o Pão que desce do céu. Cantemos:

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Nosso Deus fez um mundo tão perfeito, / colocou em nosso peito a semente do amor. / E, por isso, aqui somos seus convivas / e formamos hóstias vivas, nesta casa do Senhor.

Vamos preparar a Ceia, / vamos repartir o pão. / Quero ver a mesa cheia / dos sinais da salvação. / Vamos preparar a Ceia, / vamos repartir o vinho. / Quero ver a casa cheia / de ternura e de carinho.

2. Nosso Deus fez de nós uma família, / numa Igreja que partilha e se oferta em oblação, / para que ofertemos pão e vinho, / que dão força no caminho e nos levam à doação.

3. Nosso Deus sabe ouvir nosso clamor / e, com todo sofredor, faz a nova aliança. / Também nós o que temos partilhamos; / o que somos ofertamos, pra gerar mais esperança.

4. Nosso Deus chama toda a humanidade / a viver em liberdade a oferta e a paixão. / Tudo é Dele e nós somos seu rebanho; / nele pomos nossos sonhos: toda a vida e vocação.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Transformai-os por vosso poder em sacramento de salvação. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

*Prefácio da Santíssima Eucaristia, I
Eucaristia, sacrifício e sacramento de Cristo*

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo Senhor nosso. Ele, verdadeiro e eterno sacerdote, oferecendo-se a vós pela nossa salvação, instituiu o Sacrifício da nova Aliança e mandou que o celebrássemos em sua memória. Sua carne, imolada por nós, é o alimento que nos fortalece. Seu sangue, por nós derramado, é a bebida que nos purifica. Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamam, jubilosos, vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, ...

S. Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

S. Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa Francisco, com o nosso bispo Pedro e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Lembrai-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com São José, seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. "Eis aqui o pão que desce do céu. Quem dele comer viverá eternamente; é a minha carne dada para a vida do mundo", diz o Senhor.

17. CANTO DE COMUNHÃO

É comunhão, / é comunhão, / em Jesus Cristo por inteiro neste pão. / É comunhão, / é comunhão, / com sua Igreja missionária em ação.

1. É comunhão com o Deus vivo e verdadeiro, / que dia a dia vem em nossa direção. / Com ele vamos revelar ao mundo inteiro / os horizontes da evangelização.
2. É comunhão com o Espírito de amor, / protagonista da evangelização. / Ele revela os segredos do Senhor / e guia a Igreja nos caminhos da missão.
3. É comunhão com a Igreja missionária, / que nos acolhe, nos convoca, nos envia. / Como Maria, segue sempre solidária, / alimentada pela santa Eucaristia.
4. É comunhão com a história do meu povo, / que sofre, chora e não cansa de esperar. / Da velha terra vai nascer um mundo novo; / nesta esperança vamos juntos comungar.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Ó Deus, o vosso sacramento que acabamos de receber nos traga a salvação e nos confirme na vossa verdade. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. "Não é este Jesus o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe?". A encarnação de Jesus, no meio de uma família, revela a humanidade de Deus. Saíamos daqui com a certeza de que o Senhor vai conosco, pois ele nos guia e alimenta. Que nossas famílias, sobretudo os pais, no dia de hoje, sejam reflexo da presença de Deus entre todos!

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA (*Sugerimos que, antes da bênção final, seja dada uma bênção especial aos pais*)

20. CANTO

1. Ao Espírito de amor, / canto agora uma canção, / que é tão simples como a flor, / mas brotou do coração.

Vou ser sangue novo, / vou ser comunhão. / Vou chamar o povo / e fazer louvação.

2. O Espírito de Deus / me ungiu e me enviou; / renovou meu coração, / e profeta agora eu sou.
3. Eu agora sei quem sou, / eu agora sei amar. / Vou levar ao mundo inteiro / a lição do teu altar!

AVISOS

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA

Começa hoje em todo o Brasil a Semana Nacional da Família. Reze pela santificação e conversão das famílias e participe com sua família das atividades promovidas em sua paróquia.

VOCAÇÃO À FAMÍLIA

Vocação é um chamado. Exige uma resposta. Na vida cristã, a vocação à família é um dom inestimável. A família é o berço de todas as outras vocações. A família é o lugar onde se desenvolvem nos seres humanos os seus relacionamentos mais significativos e especiais. É instituição divina desde a criação do mundo. “Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher e os dois já não serão mais duas, mas uma só carne”. A união entre o homem e a mulher é fundamental e querida por Deus. Os filhos são a bênção do casamento, que traz em seu bojo os sinais da fidelidade, da fecundidade e da eternidade.

Os sagrados laços do matrimônio despertam no homem e na mulher a vocação ao amor, dada por Deus mesmo a todo ser humano. Ele, que é amor, nos mandou amar como Ele mesmo. Criados à sua imagem e semelhança, não poderia, de fato, ser diferente. O parágrafo 1.604 do Catecismo da Igreja Católica chama nossa atenção para este dado importante do amor: “Deus, que criou o homem por amor, também o chamou para o amor, vocação fundamental e inata do ser humano. Pois o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, que é amor. Tendo-os Deus criado homem e mulher, seu amor mútuo se torna uma imagem do amor absoluto e indefectível de Deus pelo homem. Esse amor é bom, muito bom, aos olhos do criador, que é amor. E esse amor abençoado por Deus é destinado a ser fecundo e a realizar-se na obra comum de preservação da criação: “Deus os abençoou e disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a” (Gn 1,28)”.
Que o homem e a mulher foram criados um para o outro não se discute. Assim é afirmado na Sagrada Escritura: “não é bom que o homem esteja só”. Daí o Senhor lhe fazer uma companheira semelhante: “carne de sua carne, ossos de seus ossos”.
O matrimônio é a caracterização do início

de uma nova família. Já não são mais dois, mas uma só carne. Além de ser uma instituição divina, é também de índole natural. A união entre o homem e a mulher garante as gerações da prole ao longo dos anos. O Matrimônio é, portanto, uma aliança na qual homem e mulher se unem pela vida toda, tendo em vista o bem de ambos e a geração e educação dos filhos. Foi o próprio Jesus que elevou esta união à dignidade de sacramento.

Muitas ameaças do mundo moderno hoje colocam em questão o verdadeiro sentido do matrimônio. Precisamos sempre mais resgatar o valor da família. São João Paulo II chama a família de “santuário da vida”. Ao longo de todos os séculos a Igreja sempre trabalhou e zelou pela promoção da família e de seus valores. Afinal, ela tem consciência de que esta é de fundamental importância para o bem-estar de toda a humanidade. Quanto mais nossas famílias se estruturarem devidamente sobre os alicerces da fé e da verdade, mais o mundo tomará consciência de sua verdadeira identidade e missão. O Concílio Vaticano II, no documento *Gaudium et spes*, ressalta que “a salvação da pessoa e da sociedade humana está estreitamente ligada ao bem-estar da comunidade conjugal e familiar”.

A família é a vocação natural dos seres humanos. As demais vocações são específicas e especiais e não poderiam existir, não fossem famílias generosas a oferecer seus membros em vista de um bem comum. A família não exprime sua importância apenas entre seus membros, mas suas atitudes refletem sobre a sociedade como um todo, sem dúvida. Daí a afirmação do Concílio da necessidade da família na salvação de toda a humanidade.

No sacramento do matrimônio os noivos se aceitam um ao outro, unindo-se à oferenda de Cristo à sua Igreja. Assim como Cristo amou a Igreja, os cônjuges devem se amar

também. São os esposos que se conferem mutuamente o sacramento, expressando diante de toda a Igreja ali reunida o seu consentimento.

Uma vez que os noivos se deram em casamento está constituída a nova família. Os filhos são frutos desse amor. O sacramento é o selo de Deus na vida do casal. Jamais pode ser dissolvido. Uma especial graça concedida ao casal é a graça que é o próprio Cristo: na união conjugal um deve ajudar o outro a se santificar, estando sempre unidos um ao outro e na aceitação e educação dos filhos. O amor que os une deve ser delicado e fecundo, sincero e firmado no temor de Deus.

O amor conjugal exige a indissolubilidade, a fidelidade e a fecundidade. Sinaliza o amor de Cristo à sua Igreja. Este amor é indissolúvel, pois nada pode romper; nenhuma miséria humana e nenhuma outra situação seria capaz de dissolver este amor; é fiel, porque dura de geração em geração, mesmo que a humanidade, no mau uso de sua liberdade, se afaste de Deus e de seus santos ensinamentos; e fecundo, porque, como na vida do casal os filhos são frutos do seu amor, na Igreja Cristo oferece a vida aos que renasceram na água do batismo e com ele foram sepultados e irromperam tão logo vitoriosos e ressuscitados.

Ninguém deve estar privado da família. Assim também nossas igrejas, comunidades paroquiais devem ser casa e família para todos, especialmente para os mais cansados, excluídos e enfraquecidos. Seguindo a orientação de São Paulo, na carta aos Efésios, que os maridos amem suas esposas como Cristo amou a Igreja, grandioso mistério de amor de um Deus que se revela e se deixa conhecer.

Dom Orani João Tempesta, O. Cist.
Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, RJ

LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: 2Cor 9,6-10; Sl 111(112); Jo 12,24-26.
3ª feira: Dt 31,1-8; Cânt.: Dt 32,3-4a.7-9.12; Mt 18,1-5.10.12-14.
4ª feira: Dt 34,1-12; Sl 65(66); Mt 18,15-20.
5ª feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Sl 113A(114); Mt 18,21-19,1.
6ª feira: Js 24,1-13; Sl 135(136); Mt 19,3-12.
Sábado: Js 24,14-29; Sl 15(16); Mt 19, 13-15.
Assunção: Ap 11,19a; 12,1.3-6a.10ab; Sl 44(45); 1Cor 15,20-27a; Lc 1,39-56.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXVI

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP
Coordenação da Equipe de Redação: Pe. Joel Nery
Ilustrações: Pe. Ângelo Beloso Pena
Diagramação: Meggie Teixeira Corrêa
Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010-2019
Jornalista Responsável: Humberto Pastore MTB 13.382
Impressão: GR produções gráficas - Tiragem: 80 mil exemplares
www.diocesa.org.br